A Constituição do Texto Falado Em Uma Aula de E/LE: Algumas Considerações Teórico-Práticas

Cássia de Paula Campos Calado[1], Marcela Rafaela Gomes de Souza[2], Francisca Elisa de Lima Pereira[3]

[1]Licencianda em Espanhol – IFRN. Bolsista pesquisadora NUPEL/IFRN PIBIC/CNPq. E-mail: cássia.calado@yahoo.com.br
[2]Licencianda em Espanhol – IFRN. Aluna pesquisadora NUPEL/IFRN; GP-MEL/IFRN. E-mail: marcela20souza@hotmail.com
[3]Doutora em Linguística – IFRN. Orientadora. E-mail: Elisa.lima@ifrn.edu.br

Resumo: Este artigo discorrerá sobre o desenvolvimento do texto falado, enfocando a constituição dessa modalidade textual dentro do gênero comunicativo aula expositiva. Utilizando a teoria linguística Análise da Conversação, juntamente com o estudo das características do texto falado, analisamos fragmentos da transcrição de uma aula expositiva de Língua Espanhola, buscando perceber elementos da formação dos discursos nesse gênero tão presente em nosso cotidiano. Com essa análise, percebemos que a aula expositiva é marcada por princípios constitutivos que a inserem na modalidade oral. A partir dessa análise, podemos afirmar que conhecer os elementos formadores do texto falado pode ajudar o professor a estruturar de uma melhor maneira sua fala, a fim de atingir o objetivo pré-definido para a aula e fazer com que o aluno se enxergue como participante da aula e fale de maneira espontânea sem a excessiva e limitante preocupação com as regras adequadas à escrita.

Palavras-chave: análise da conversação, aula expositiva, língua espanhola, texto falado

1. INTRODUÇÃO

A cada dia cresce mais a preocupação dos professores de Língua Espanhola com a maneira como esse idioma é apresentado aos alunos, uma vez que o ensino dessa língua precisa estar em consonância com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e com o trabalho das habilidades linguísticas, a saber: leitura, escrita, compreensão leitora e compreensão auditiva. Nesse sentido, acreditamos que uma fundamentação teórica, embasada nos estudos da linguagem, oferece novas ferramentas didáticas que poderão contribuir e auxiliar a prática docente possibilitando uma aprendizagem eficaz e efetiva do idioma alvo.

Atentando para as necessidades que ora se instalam por um ensino e aprendizagem da língua hispânica realmente satisfatória, este trabalho apresenta uma sugestão de aplicabilidade de conceitos da teoria da Análise da Conversação no processo ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), a partir da análise de um corpus coletado.

Os resultados das pesquisas de Análise da Conversação (AC) podem ser grandes auxiliadores no processo de ensino-aprendizagem de uma língua, em especial as estrangeiras, por se deterem ao processo conversacional e não meramente à estrutura da fala, analisando todo o contexto que envolve os participantes nas interações conversacionais. Isso pode facilitar o trabalho das habilidades linguísticas como o ouvir e o falar e, inclusive, melhorar o desenvolvimento da fluência no idioma meta.

Sendo assim, como aponta Schiffrin (1994, apud Pereira, 2008), a AC procura identificar os possíveis problemas na conversação e fornecer regras básicas para solucioná-los, fator muito relevante para quem ensina uma língua estrangeira, porque essa teoria pode fornecer subsídios para que o professor procure a melhor maneira de falar com o aluno e, em especial, um meio mais adequado de realizar correções no discurso tanto falado como escrito do aluno.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

2. O GÊNERO AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E OS ELEMENTOS DA AULA TRANSCRITA

Para realizar uma análise voltada para as características do texto falado no ambiente de sala de aula, consideramos importante fazer uma breve apresentação dos aspectos da aula expositiva, visto que é o gênero utilizado como corpus nesse trabalho. Tomando por base o conceito de Fávero (1999) para o gênero comunicativo aula expositiva e considerando os elementos apresentados como importantes para construção desse gênero, podemos considerar o corpus transcrito como uma aula expositiva dialogada, desenvolvida no canal face a face, com a franca utilização dos elementos paralinguísticos, como os gestos e os olhares e, também, as imagens. A aula transcrita teve como tema prévio os valores humanos, e o subtema do evento se tratam de uma aula voltada à oralidade em situações do cotidiano, a fim de que os alunos exercitem seu vocabulário de língua espanhola.

Ainda que apresente momentos de descontração, o gênero aula expositiva geralmente possui uma situação discursiva formal, além de existirem regras comportamentais que devem ser cumpridas, uma vez que há hierarquização entre os seus participantes, sendo o professor o responsável pela condução do tema. Nesse corpus coletado, percebemos que o professor planejou seu discurso, pois, mesmo que diversos subtópicos tenham aparecido, o supertópico foi mantido.

No que se refere ao tempo, a organização do objeto em análise transmite a ideia de um acúmulo de atividades para execução em um período que parece inviável, pois são muitas atividades para analisar diferentes competências no aprendizado de uma língua estrangeira. Assim, o gênero discursivo aula expositiva necessita da relação de muitas variáveis, e uma delas é o tempo, pois não saber administrá-lo pode acarretar em excessos de atividades, ou escassez. Igualmente, a aula em questão aponta um excesso de atividades para realização do trabalho com qualidade e apresenta um déficit na organização do tempo a ser utilizado para cada uma delas.

Acreditamos que o grau de preparo do professor foi importante para que o objetivo fosse alcançado com eficiência, pois este se mostrou capacitado e competente para o desenvolvimento da aula, planejando atividades com fins claros para o alcance do objetivo central. Assim, consideramos que a aula em análise foi ministrada com objetivo prévio que, além da aquisição de léxico na língua espanhola sobre determinado tema, era, principalmente, o de avaliar a oralidade dos participantes na abordagem gramatical e no trabalho das habilidades necessárias à aprendizagem de uma segunda língua.

Quanto aos participantes, trata-se de uma classe com 31 alunos do último ano do ensino médio integrado em turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. A maioria entre 17 e 20 anos de idade, com 25 pessoas do sexo feminino e 6 pessoas do sexo masculino, de cuja estrutura curricular fazia parte o Espanhol básico como disciplina obrigatória. Essa turma possui forte grau de intimidade, já que estão juntos há quatro anos. Esse estreitamento das relações é perceptível em várias partes da conversação e pelo tom amistoso como se tratam. O professor também parece estar íntimo da turma, porque compreende as expressões utilizadas por eles e é receptivo aos comentários típicos de jovens dessa idade, além de conhecer as características pessoais de alguns alunos. Essa relação entre professor e aluno também se explica pela proximidade etária, tendo aquele vinte e dois anos. Analisamos, pela transcrição, que os participantes se portaram dispostos a colaborar com o docente no cumprimento de seu objetivo previamente decidido, participando ativamente da aula.

3. O ESTUDO DO TEXTO FALADO EM UMA AULA DE E/LE

Depois dessa descrição dos elementos presentes na aula transcrita, necessária para a compreensão do objeto central desse artigo, partimos para o estudo do texto falado, que foi um grande auxiliar para a análise da transcrição.

Nesse estudo, percebemos que o texto falado apresenta diversos elementos pragmáticos necessários para seu processo de construção e organização, bem como importantes para a coerência e intercompreensão deste texto, como hesitações, pausas, repetições truncamentos, etc. De acordo com os estudos de Marcuschi (1995), é possível dizer que cada elemento acima citado, funciona como problematizador no desenvolvimento do texto falado e, assim, possui características próprias para interpretação e formulação da fala.

Ao acentuar, corrigir, explicar, no momento da construção da fala, o interlocutor está lidando com as chamadas atividades de formulação do texto falado, ou seja, são aquelas formas que o enunciador utiliza para resolver problemas que surgem no momento em que está construindo seu discurso. Aqui, o termo problema é entendido como uma situação que pode ser resolvida.

Fávero (1999) afirma que, além das atividades de formulação, é necessário ter ciência que o texto oral é uma atividade que apresenta níveis de estruturação. Segundo a autora, existem os níveis local e global. No primeiro caso, a conversação ocorre por meio de turnos, podendo ser permeados por hesitações, sobreposição e assalto ao turno. É nesse nível que se encontram as digressões, muito presentes nos discursos de sala de aula. Ainda que as digressões pareçam "desorganizar" o nível local, dificilmente elas irão interferir na organização global da aula, uma vez que o professor deverá preparar-se previamente para, a partir delas, encontrar encaminhamentos a fim de atingir o objetivo da aula. No caso da organização global, ao mesmo tempo em que os interlocutores se alternam em turnos, há uma condução do tópico discursivo.

Segundo Pereira (2002), ao final, esses dois níveis, local e global, aparecem juntos para o tecer da organização textual. Pereira diz ainda que as situações das quais decorrem os problemas no texto falado são geradas pelas hesitações, paráfrases, repetições e correções. No corpus analisado, há vários trechos que podem ser utilizados para ilustrar como esses elementos aparecem na construção do discurso oral. Vejamos o exemplo 1:

Exemplo 1

PR – a::h!... o conteúdo da prova ( ) tanto a parte oral como a parte auditiva, (desculpa) parte auditiva, e uma... e uma::... parte de texto, então (pelo texto vocês vão por) uma imagem, vou por uma imagem na prova pra vocês escreverem um texto através dessa imagem, é só isso a prova, só são duas questões... uma auditiva e a parte escrita, CERTO?

A6 – certo!

((ruído))

PR – ¡Vale!

Como Marcuschi (1995) apresenta, a hesitação demonstra a existência de um problema de ordem cognitiva/verbal na estrutura sintagmática e serve como prova de que a fala é construída por etapas. No exemplo citado, o professor constrói seu discurso com a presença de repetições, recurso muito presente na oralidade, e pode ser usado para manter a coerência textual e a organização do tópico (Marcuschi, 1996).

Para garantir a intercompreensão do texto e sua coesão encontramos exemplos de paráfrases na aula analisada. Esse recurso, segundo Pereira (2002), é utilizado como reformulador de um texto de origem, o qual é restaurado em sua totalidade ou em parte, gerando um texto derivado que mantém uma relação semântica com o texto inicial. No exemplo 2, percebe-se o uso da paráfrase pelo professor, que a utiliza para fornecer informações adicionais aos alunos sobre a canção que

será trabalhada, como também para justificar os motivos da baixa qualidade do áudio, da letra e do ritmo não serem aqueles comumente ouvidos pelos estudantes nos dias atuais.

Exemplo 2

PR – ¡Vale!
A6 - ¡Vale!

((conversas paralelas))

PR - mira, aquí pide, ahí aquí dice "Aquí tienes la canción de Alaska…" Alaska es un grupo musical de España, muy antiguo, ¿vale? Entonces tienen que llevar eso en cuenta… "…una cantante española titulada ¿cómo pudiste hacerme esto a mí?, que habla de unos celos que acaban muy mal. ¿Podrías colocar en un orden lógico las estrofas?" ... ahí están las estrofas en que poner en el orden…

((canção começa a tocar))

Partindo da concepção de que os elementos pragmáticos são meios de construção e organização do discurso falado, constatamos que o texto transcrito para análise apresenta diversos desses elementos e possui muitas situações "problemáticas", tendo em vista que os participantes deveriam manter um discurso fluente em um idioma diferente do materno. Para Koch & Silva (1996), a fala, normalmente, passa por alguns processos de formulação, seja ele fluente ou disfluente, que devem ser considerados importantes para seu desenvolver. Considera-se que processo fluente de formulação do texto falado está subclassificado em: ralentamento devido a descontinuidades tópicas (inserções no tema), ralentamentos no fluxo informacional do texto (reformulações teóricas: repetições, paráfrases), e sem descontinuidade ou ralentamento no nível linear; e a formulação disfluente, em: com problemas de processamento/verbalização "on line" (hesitações), e com problemas textualmente manifestados – reformulação "saneadora": correções, repetições e paráfrases.

Em nosso corpus, percebemos que, correspondente ao processo de formulação fluente, há presença de ralentamento, devido a descontinuidades tópicas, que é representado pelas inserções no tema, e ocorre quando o tópico em andamento é interrompido momentaneamente. De forma a tornar mais clara a explicação desse processo. Para exemplificar esse processo, segue o exemplo 3, em que o professor recorre a um conhecimento prévio dos alunos visando fornecer uma melhor explicação sobre a atividade que será realizada, ao dizer "¿se acuerdan una vez que trabaje con ustedes con un tema llamado amor…y que todos participaron? Es más o menos eso…", em seguida, insere um comentário sobre um evento que ocorreu no momento, em "pero sin caer… el grabador, ¿no?..." e finaliza com uma solicitação em "distribuye eso, por favor…".

Exemplo 3

PR – ã::h... ¿¡qué vamos hacer hoy!? ¿Cómo será esa parte oral de la actividad?...¡ã::h! Será como una clase normal… ¿vale?...no necesitan preocuparse además de hablar español (habrán) que preocuparse mismo hablar español, ¿vale?...lo demás, simplemente lo demás... Entonces… ¿cómo:: va a ser? Voy hacer una actividad con ustedes, en la cual tenemos que hablar con/ sobre ella… ¿se acuerdan una vez que trabaje con ustedes con un tema llamado amor…y que todos participaron? Es más o menos eso… hoy yo traje un texto…¿vale?... donde vamos a tratar de los celos y las mentiras, que es que todos podemos hablar (sin necesitar mucha abertura), ¿vale?... En seguida vamos hablar un poco sobre los valores… que nos seres humanos tenemos, o:: los que no

tenemos… ¿vale? … — cai alguma coisa — pero sin caer… el grabador, ¿no?... Entonces veamos… distribuye eso, por favor…

((pausa)) ((ruído)) ((barulho de computador))

PR - ¿vale? ¿Todos ya tienen?

Ainda na formulação fluente da fala, encontramos ralentamentos no fluxo informacional do texto, ou seja, repetições e paráfrases, recursos que facilitam a compreensão, estão presentes também no texto analisado. No exemplo 4, percebemos claramente a repetição na fala do professor ao dizer "Ahí abajo tiene hablando sobre las mentiras, las mentiras que ( ) titulo…"

Exemplo 4

PR – Entonces veamos ahí… Ahí abajo tiene hablando sobre las mentiras, las mentiras que ( ) titulo… ¿no? ¿Dentro de la relación ustedes tienden mentir mucho?
A15 – no.
A9 – no

Partindo para a formulação textual do tipo disfluente, observamos que o texto analisado apresenta muitos casos de hesitações, falsos começos, pausas preenchidas e alongamentos de sílabas, fatores que representam problemas de processamento ou de verbalização do falante. No trecho a seguir, temos um exemplo de hesitação na formulação do turno do professor. Ao falar "¿Quién piensa en si para no… y así lo hace con lo otro/ el otro?", o professor não prossegue na mesma "linha de raciocínio" e recomeça uma nova sentença.

Exemplo 5

PR – ¡Mercedes !
A14 – Desculpa!
PR – Ahí la "b" dice: "tienes una tentación enorme pero de resistes ya que no te gustaría que te lo hiciera a ti". ¿Quién haz eso? ¿Quién piensa en si para no… y así lo hace con lo otro/ el otro?
PR – ( ) … La "c", Shakira .

O segundo processo de formulação disfluente do texto falado é representado pelo uso de correções, repetições e paráfrases, que são processos reformuladores da fala, e têm a intenção de sanar problemas textualmente manifestados.

No texto analisado, a presença desses recursos é bastante freqüente, e acreditamos que isso decorre do nível de aprendizagem em que os alunos se encontram. Mostramos, no exemplo 6, que o professor utilizou-se do processo de paráfrase. Com o questionamento, "¿quién se pone mal porque la otra persona se va y no va a llevar?", o professor parafraseou a fala de A15, "te dice que va a pasar el fin de semana fuera con sus amigos… "A" te pones mal solo de pensar que se va sin ti…", possivelmente para um melhor entendimento da pergunta pelos demais alunos.

Exemplo 6

PR – Vale, la segunda… Isabel , lea la pregunta…
A15 – ã::h… te dice que va a pasar el fin de semana fuera con sus amigos… "A" te pones mal solo de pensar que se va sin ti…

PR – ¿Quién hace eso? ¿quién piensa eso? ¿quién se pone mal porque la otra persona se va y no va a llevar? … ¡Vale, son las celosas de verdad! La "b"…

Por fim, acrescentamos que a conversação tem como característica principal a interação entre falante e ouvinte em papeis transitórios. Essa interação pode ocorrer simetricamente ou assimetricamente. Galembeck (1996, apud Pereira, 2002) diz que o diálogo é simétrico quando "cada interlocutor tem, ao mesmo tempo, o turno e a palavra, pois lhe é permitido dirigir ou reorientar o fluxo da conversação, por meio de uma contribuição substantiva para o desenvolvimento do tópico". Já o diálogo assimétrico ocorre quando "um dos interlocutores 'ocupa' a cena, por meio de uma série de intervenções de nítido caráter referencial, ao passo que o outro participante só contribui com intervenções episódicas, marginais em relação ao tópico do fragmento".

4. CONCLUSÕES

Em suma, podemos dizer que a conversação é simétrica quando apresenta vários turnos justapostos e os interlocutores se alternam como falante e ouvinte, em que o falante é aquele que está com a posse do turno, monitora o tópico e conduz o diálogo, e o ouvinte age como interlocutor que recebe a mensagem e pode participar ativamente. Ou quando, ainda que não sejam turnos quantitativamente iguais, um dos participantes contribua ativamente na interação. Com base nessa conceituação, percebemos que a transcrição analisada possui alguns pontos simétricos na interação do professor com os alunos. Na conversação assimétrica, somente um dos interlocutores tem domínio do turno em andamento, o outro colabora com intervenções que mostram entendimento ou compreensão, os chamados turnos inseridos do tópico discursivo, porém sem contribuição para manutenção do tópico.

O texto transcrito analisa do como o gênero aula expositiva, tem como predominância a assimetria entre as falas dos participantes. Por possuir características das modalidades oral e escrita, pode ser considerado sob este ponto de vista como um texto misto. Na aula expositiva, é comum haver a interação assimétrica, pois, apesar de a aula transcrita ser caracterizada pelo professor como requisito para avaliação da habilidade oral, há uma hierarquização entre professor e aluno, o que faz do docente detentor natural dos turnos, ademais de condutor da aula.

Outro fator que deve ser considerado importante para a construção do texto falado é o monitoramento da fala realizado pelos participantes. Silva (1995) afirma que, em um processo conversacional, o falante transmite sinais que permitirão ao ouvinte detectar se aquele pretende continuar falando, intenta passar a palavra ou mudar o tópico. O ouvinte também possui um papel relevante nesse processo, pois participa do monitoramento da fala, emitindo sinais que servirão de incentivo para que o falante continue ou não com a palavra.

O monitoramento da fala também é dependente do tipo de relação de poder estabelecida entre os sujeitos da conversação. Se há hierarquia entre eles, provavelmente o monitoramento do ouvinte tenderá a ser menos espontâneo, permitindo, por exemplo, mais assimetria no texto, com poucas tomadas de turno.

Sendo assim, conhecer os elementos formadores do texto falado pode ajudar o professor a estruturar de uma melhor maneira sua fala e, principalmente, compreender que as construções linguísticas orais não seguem os mesmos padrões da modalidade escrita e que, por isso, não é coerente exigir que essa modalidade seja fielmente utilizada em seus discursos. A AC também fornece importantes instrumentos para tornar as classes de língua espanhola mais livres, fazendo com que o aluno se enxergue como participante da aula e fale de maneira espontânea sem a excessiva e limitante preocupação com as regras adequadas à escrita.

5. REFERÊNCIAS

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 7. ed. São Paulo: Ática. 1999.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça & SILVA, M.C. P. S. **Atividades de composição do texto falado**: a elocução formal. In: CASTILHO, A. T. de & BASÍLIO, Margarida (org.). Gramática do Português falado. V.IV. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. São Paulo: FAPESP, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A hesitação**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco. Mimeo, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. (Série Princípios).

PEREIRA, F. Elisa de L. **O discurso do professor em seus aspectos constitutivos e organizacionais**. Originalmente apresentado como Tese de doutorado. Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Edupal: 2002.

PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. Análise da Conversação. In:_____ **Teorias Lingüísticas**: uma introdução. (Volume I). Manaus: CEFET-AM/BK Editora. 2008. Cap. III p. 63-75.

SILVA, Vera L. **Uso de pronomes na escrita e na fala**. In: ANAIS DO I ENCONTRO NACIONAL SOBRE LÍNGUA FALADA E ENSINO. Universidade Federal de Alagoas. Coordenação do Mestrado em Letras. Maceió: EDUPAL. 1995.